



Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 8, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 8 - TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.08.11>

Recebido em: **30/07/2020**

Aprovado em: **31/07/2020**

RELATOS DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONALIZANTE EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19 E AS NOVAS POSSIBILIDADES EDUCACIONAIS NO BRASIL; INFORMES DE PROFESORES DE EDUCACIÓN BÁSICA Y PROFESIONALIZANTE ENTRE LA PANDEMIA DE COVID-19 Y LAS NUEVAS POSIBILIDADES EDUCATIVAS EN BRASIL; REPORTS OF TEACHERS OF BASIC AND PROFESSIONALIZING EDUCATION AMONG THE COVID-19 PANDEMIC AND THE NEW EDUCATIONAL POSSIBILITIES IN BRAZIL.

EDELFRANCLA GOMES DOS REIS

<https://orcid.org/0000-0003-2241-9630>

GLEICEANE SOUZA DE JESUS AMANCIO

ANA MANUELA LIMA DE SANTANA HORA

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de analisar os relatos dos docentes da educação básica e profissionalizante em meio a pandemia do Covid-19 e as novas possibilidades educacionais no Brasil. A inquietação pelo tema deu-se em função da suspensão das aulas em março de 2020, devido a pandemia do novo coronavírus. A metodologia do estudo utilizado foi a quanti-qualitativa e para coleta de dados foi aplicado um questionário. O material foi dividido em tópicos como: entendendo a pandemia da Covid-19, relatos de docentes da educação básica e profissionalizante em meio a pandemia da Covid-19 e as novas possibilidades educacionais são elencados a fim de refletir as dificuldades enfrentadas pelo corpo. Os resultados da pesquisa indicaram a necessidade de formação continuada para professores, visando a melhoria da qualidade das aulas remotas por eles produzidas e alinhadas ao uso de metodologias ativas.

Palavras-chave: Covid-19. Docentes. Educação. Novas possibilidades.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar los informes de los docentes de educación básica y profesional en medio de la pandemia de Covid-19 y las nuevas posibilidades educativas en Brasil. La preocupación sobre el tema se debió a la suspensión de clases en marzo de 2020, debido a la pandemia del nuevo coronavirus. La metodología de estudio utilizada fue cualitativa y para la recolección de datos se aplicó un cuestionario. El material se dividió en temas tales como: comprender la pandemia de Covid-19, informes de maestros de educación básica y profesional en medio de la pandemia de Covid-19 y las nuevas posibilidades educativas se enumeran para reflejar las dificultades que enfrenta el cuerpo. Los resultados de la investigación indicaron la necesidad de educación continua para los docentes, con el objetivo de mejorar la calidad de las clases remotas producidas por ellos y alineadas con el uso de metodologías activas.

Palabras-clave: Covid-19. Maestros Educación. Nuevas posibilidades.

RESUME

This article aims to analyze the reports of teachers of basic and professional education in the midst of the Covid-19 pandemic and the new educational possibilities in Brazil. The concern about the theme was due to the suspension of classes in March 2020, due to the pandemic of the new coronavirus. The study methodology used was qualitative and for data collection a questionnaire was applied. The material was divided into topics such as: understanding the Covid-19 pandemic, reports from teachers of basic and professional education amid the Covid-19 pandemic and the new educational possibilities are listed in order to reflect the difficulties faced by the body. The results of the research indicated the need for continuing education for teachers, aiming to improve the quality of remote classes produced by them and aligned with the use of active methodologies.

Keywords: Covid-19. Teachers. Education. New possibilities.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a crise estabelecida por meio da pandemia da *Covid-19* afetou diretamente diversos setores: aviação, turismo, bares e restaurantes, shoppings, varejo, construção civil, veículos e indústrias. Além dos segmentos que mais sofreu com o impacto da doença, haja visto que a partir da medida provisória do presidente Jair Messias Bolsonaro, as escolas das redes pública e privada ficaram dispensadas, em cumprir os 200 dias de ano letivo e a carga mínima de 800 horas para a educação infantil e para o ensino fundamental (800h), mas sem a necessidade de cumprir o mínimo de 200 dias[1].

Tal medida[2] prevê o enfrentamento da atual situação de emergência de saúde pública estabelecida pela medida, as instituições de ensino têm utilizado diferentes estratégias de ensino a fim de manter o isolamento social, atividades laborativas e pedagógicas.

Diante dessa situação atípica, gestores públicos começaram a suspender as aulas em alguns municípios em março de 2020, objetivando a minimização do avanço dos casos de contaminação. Fato que tem gerado preocupação quanto para os professores em função da falta de infraestrutura de acesso à internet e recurso tecnológico e etc.

Desta forma, o escopo desta pesquisa tem por objetivo analisar os relatos dos docentes da educação básica durante a pandemia da Covid-19 e as novas possibilidades educacionais no Brasil.

Alinhado a isso, a pesquisa possibilitou categorizar as dificuldades enfrentadas pelo corpo docente, escolas para continuar ministrando as aulas e esboçar como os docentes avaliam as suas aulas.

A relevância do tema se dá por tratar de relatos oriundos de docentes que têm enfrentado o desafio de manter a educação em conta da pandemia.

A inquietação sobre o assunto deu-se em função da suspensão das aulas em março de 2020 devido à alta taxa de contaminação com que escolas e corpo docente se reinventem para continuar o processo de ensino e aprendizagem.

A metodologia aplicada é de natureza quali-quantitativa, na qual foi aplicado um questionário direcionado para instrutores de formação profissional de todos os estados para a obtenção de coleta de dados.

O questionário contou com um total de quinze perguntas, sendo doze questões fechadas e três abertas. Os dados coletados contribuíram na pesquisa somam um total de noventa e sete profissionais, entre eles, professores e instrutores.

Tópicos como: entendendo a pandemia da Covid-19, relatos de docentes da educação básica e profissionalizante sobre a atual conjuntura e as novas possibilidades educacionais são elencados a fim de refletir as dificuldades enfrentadas e como vem superando-as nesse novo cenário pandêmico.

Nesse contexto, os resultados da pesquisa indicaram a necessidade de formação continuada dos professores para ministrar aulas remotas por eles produzidas e alinhadas ao uso de metodologias ativas que torne o aprendiz mais ativo.

Nessa direção, foi crescendo o interesse em buscar compreender o gatilho inicial da pandemia, entendendo as dificuldades enfrentadas pelo corpo docente e como vem superando-as nesse novo cenário.

2 ENTENDENDO A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS (COVID-19)

A covid-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico com quadros respiratórios graves.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a maioria dos pacientes com COVID-19 (cerca de 80% dos casos) podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória e necessitar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória (suporte ventilatório - método mecânico para aumentar ou satisfazer inteiramente ou a maior parte das necessidades do fluxo aéreo do

O agente da Covid-2019 foi descoberto em 31/12/19, quando a OMS foi comunicada a respeito de definida, ocorrendo na cidade de Wuhan (sétima maior cidade da República Popular China), capital da de 2020, as autoridades identificaram o agente causador da doença. Logo em seguida, a Covid-19 levou a OMS a classificar a doença como uma pandemia (é a disseminação mundial de uma nova do espalhou-se por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa[4]).

Para conter o avanço da doença pelo mundo, várias cidades suspenderam eventos e aulas, além de serem adotadas em locais da China e Itália a fim de evitar que o número de casos aumentassem ainda mais. No entanto, medidas de distanciamento social tinham sido adotadas para prevenir que a doença avançasse pelo território estabelecido a quarentena.

Dentro desse contexto, precisamos entender a diferença entre Quarentena, Isolamento e Distanciamento social. A quarentena é a exclusão de indivíduos saudáveis do convívio com outras pessoas quando possam ter sido expostos a uma doença. A quarentena humana geralmente é aplicada em casos de **surtos epidêmicos** e visa garantir a saúde pública[5]. Assim sendo, trata-se de uma medida de **saúde pública**[5].

O **isolamento social** é o ato de separar um indivíduo ou um grupo do convívio com o restante da sociedade ou não. Quando há uma **força maior**, seja imposta pelo governo, seja por uma situação de guerra ou conflito, a quarentena é **forçada**. Quando o próprio indivíduo ou grupo de saúde mental, por questões pessoais ou por questões religiosas, há um **isolamento social voluntário**[6].

Distanciamento social é um termo muito utilizado nos dias atuais, uma vez que se trata de medidas adotadas para reduzir a transmissão de uma determinada doença. Apesar de causar impactos negativos em todos os aspectos, o distanciamento social é essencial para evitar que os números de casos aumentem de maneira descontrolada[7].

2.1 A Covid-19 e o Brasil

A propagação da Covid-19, no Brasil, deu-se conforme a seguinte ordem cronológica:

- 26/02/2020: o primeiro caso: após já ter se espalhado por cerca de 40 países, matando mais 2.700 pessoas, o primeiro caso é confirmado. Trata-se de um homem de 61 anos que viajou à Itália a trabalho.
- 17/03/2020: A primeira vítima de covid-19 no país é um homem de 62 anos, morador de São Paulo e mesmo dia, um hospital em Niterói, no Rio de Janeiro, anuncia a morte de um idoso de 69 anos com sintomas de covid-19.
- 21/03/2020: confirmada o registro da doença em Roraima, o último estado que ainda não registrava, os estados brasileiros e o Distrito Federal já têm casos de covid-19 confirmados.
- 22/05/2020: o Brasil torna-se o segundo país com mais casos de covid-19 no mundo, chegando a 332.000 casos, segundo país com mais casos em todo o mundo. A soma supera a da Rússia e fica atrás apenas dos EUA e o país alerta que os números da pandemia no Brasil devem ser muito maiores em razão da baixa quantidade de notificação de casos e mortes.
- 04/06/2020: Brasil ultrapassa Itália e é o terceiro país com mais mortes por covid-19. Exatos cem dias contabiliza 34.021 mortes e fica atrás apenas dos EUA (108.211) e do Reino Unido (39.987).

No dia 19.06: o Brasil supera a marca de 1 milhão de casos confirmados. Menos de quatro meses após a soma 1.032.913 ocorrências da doença e é o segundo do mundo com mais casos e mortes, atrás apenas da

No dia 22.06: o Brasil é o primeiro país fora do Reino Unido a iniciar testes de uma vacina desenvolvida financiado pela Fundação Lemann contará com 2 mil voluntários em São Paulo e outros mil no Rio. A v Um dos motivos que levaram à escolha do Brasil foi o fato de a epidemia estar em ascensão no país[8].

O Ministério da Saúde criou um site específico para trazer relatos diários sobre o novo vírus, <https://covi>

2.2 A Covid-19 em Sergipe

No estado de Sergipe, a propagação da Covid-19, tem aumentado demasiadamente, como mostra a cron

- 04/03/2020: foi registrado o primeiro caso do novo coronavírus no Estado é confirmado em Aracaju. C histórico de viagem à Europa, Espanha, entre os dias 16 e 23 de fevereiro.

- 02/04/2020: Sergipe registrou a primeira morte pelo COVID-19 em Aracaju. Tratava-se de uma hipertensão. Ele não tinha histórico de viagem.

- 13/07/2020: Sergipe tem 38.221 pessoas que já testaram positivo para a COVID-19 e 1.012 morreram, registrada a primeira morte. O Laboratório de Economia Aplicada e Desenvolvimento Regional (Leac (UFS) publicou uma nova projeção da evolução da contaminação por covid-19 em Sergipe, estimando partir do final do mês de agosto[9].

Com base nos boletins epidemiológicos da Secretaria de Estado da Saúde, no período de 1º de maio a 10 Universidade Federal de Sergipe (UFS) projetam um crescimento equilibrado do número de casos d agosto e 8 de outubro, iniciando-se, assim, a estabilização da epidemia no Estado.

A projeção, por outro lado, indica a aceleração de infecções até o dia 26 agosto de 2020, ocorrendo o p aproximadamente no pico da pandemia e que sua finalização ocorrerá a partir do início de outubro”[10].

Diante dessa estimativa, temos uma perspectiva positiva para um possível fim da Pandemia, mesm necrotérios lutando para lidar com o número de corpos, não é de surpreender o medo do desconhecid Entretanto, há pessoas com expectativas de um futuro bom e seguro, nos encorajando a continua aprendendo dentro das nossas casas, com nossos filhos, companheiros, companheiras, amigos e familiar

Todo esse momento atual, têm unido as pessoas em tempos incertos e desafiadores e gerado esperança profissionais tiveram que se reinventarem. A pandemia acelerou a mudança na vida de todos e das adaptação fizesse ainda mais sentido frente ao caos instaurado.

3 RELATOS DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONALIZANTE EM MEIC

Com o isolamento social inesperado e a necessidade de reestruturar o planejamento pedagóg reinventando-se e buscando, diariamente, novas formas e possibilidades de trabalho. Novos desal cotidianamente e para que os alunos não fossem prejudicados pela pandemia do novo coronavírus, os cc adaptar-se em plataformas digitais, criando aulas virtuais.

Embora a sociedade esteja vivenciando um momento difícil com muitas perdas correlatas pelo Co oportunidade de refletir e enxergar a profissão de outra forma.

3.1 Apresentação da Análise dos Dados

Esta seção apresenta os resultados provenientes da pesquisa quanti-qualitativa. Serão apresentados os re

com a quantitativa, seguindo a ordem do roteiro das perguntas direcionadas aos entrevistados.

Primeiro, foi feita a leitura sobre o texto base da medida provisória nº 934/20 que aborda sobre as normas relativas à face às questões da pandemia do novo coronavírus. Posteriormente, um questionário com quinze (doze) questões fechadas e 3 (três) questões abertas.

O questionário foi encaminhado via redes sociais e e-mails a fim de ser respondido por profissionais da rede (sete) profissionais colaboraram na pesquisa, entre eles, professores e instrutores de instituições públicas.

A análise dos resultados da pesquisa foi feita utilizando o método de análise de dados. Sendo assim, dificuldades enfrentadas pelo corpo docente, esboçar como os docentes avaliam as suas aulas e quais são durante a pandemia.

3.2 Análise de dados e resultados da pesquisa

Nesta seção, será apresentado os resultados da análise quali-quantitativa referente ao questionário usado. Um dos resultados, um questionário com o total de quinze sentenças, foram respondidas em uma escala para evidenciar as angústias sofridas por professores e instrutores.

A primeira pergunta respondida pelos contribuintes foi sobre como eles definiam seu sexo: 92,8% identificados com o sexo masculino. Observa-se com isso, que mediante amostra dessa pesquisa, no ensino básico e profissional de Mulheres.

A segunda pergunta tratou da região que cada respondente reside: 74,7% reside no nordeste, 9,5% no sul e 1,1% no norte. Dados mostram que a região nordeste apresentou-se com mais professores e instrutores das demais regiões.

A terceira pergunta abordou sobre a atuação profissional de cada indivíduo: 48,5% informou ser professor da educação infantil, 21,6 professor da educação profissionalizante e 7,2 professor do ensino médio.

A quarta questão tratou de qual rede de ensino o profissional atua: 45,4% informou atuar na rede particular e 54,6% na rede estadual.

A quinta questão versou sobre se às aulas da escola que leciona estão acontecendo: 81,3% responderam que sim, ressaltando que predomina a região nordeste.

A sexta questão pontuou sobre qual meio a escola utilizou para realizar as aulas: 92,7% responderam que utilizam de outros meios que não aula presencial.

Antes da pandemia, não se falava em aulas remotas, como tanto se fala na atualidade. Por isso, a nomenclatura de ensino à distância (ou EaD) de Aulas Remotas, pois muitos educadores ainda confundem os conceitos, pois o ensino à distância não é aula remota.

A primeira, Educação à distância, são aulas gravadas, para que o aluno estude quando e onde quiser, desde que permitidas e regulamentadas apenas para alguns cursos e a metodologia desenvolvida é própria para a modalidade. Educação à distância é um conjunto de tecnologias e técnicas aplicadas a um ambiente virtual.

Já as Aulas Remotas, nomenclatura usada na atual conjuntura, são as que acontecem ao vivo, onde o professor é colocado em frente a uma câmera e precisam ministrar suas aulas como se estivessem numa sala presencial. Os ministrantes são os mesmos das aulas presenciais. As aulas foram regulamentadas pelo Ministério da Educação durante a Covid-19 e seguem o cronograma previsto no semestre do presencial.

A sétima pergunta aludiu sobre se a instituição que o profissional leciona ofereceu treinamento para o professor para ministrar aulas remotas: 61,4% responderam que não e 38,6% responderam que sim. Ponto que entona a importância de se oferecer esse treinamento.

da educação por estarem lhe dando com uma ferramenta que não dominam.

A oitava pergunta referiu-se sobre como o professor e instrutor avalia suas aulas ministradas remotamente: afirmam ser ótima, 14,8% consideram ruim e 3,7% julga ser péssima. As respostas dessa pergunta contrastam com a sétima questão, pois eles alegam não ter recebido treinamento, mas consideram suas aulas boas e descrevem a resposta na pergunta seguinte.

Na nona questão, foi indagado o porquê responderam: péssima, ruim, boa ou ótima. Os que classificaram da seguinte maneira: “As aulas não deixaram a desejar comparada às aulas presenciais, pois é muito menos cansativas.” “Acho ótima, porque estou me saindo bem, os alunos estão interagindo super bem com o conteúdo, com foco na aprendizagem.” “Procuro sempre, através de qualquer meio de comunicação, alcançar meus objetivos.” “Me dediquei bastante a procurar meios de aprender a montar aulas boas e dinâmicas, mas meus alunos.” “Mais clara e objetiva para que os alunos entendam o conteúdo.” “Utilizo também vídeo-aulas e alguns pais me enviam fotos, vídeos e áudios dos filhos assim, posso acompanhar um pouco os alunos. A parceria com as famílias também tem sido uma experiência interessante e gratificante.” “É um esforço que deve ser considerado.” “Estamos dando o nosso melhor”. “São ótimas, pois me dedico como profissional e o aprendizado eficaz dos discentes.”

Os que classificaram como boa, posicionaram-se da seguinte maneira: “Não tenho dificuldade em atuar com o youtube, webnários.” “Em virtude de ser uma nova modalidade, estou aprendendo, me adequando e tornando o melhor do que o aluno ficaria sem fazer nenhuma atividade.” “Não acontece alteração do conteúdo.” “Com participação.” “Conhecimento e Conteúdo, internet boa (...)” “Utilizando a criatividade e inovação, concentramos no conteúdo e realizamos a atividade com êxito.” “Com a nova realidade que vivemos as aulas são boas, porque posso interagir com meus alunos, porém sinto falta de alguns que não aparecem por força por parte da escola, estou procurando me aperfeiçoar para as aulas e fazendo vários cursos para que eu seja o melhor possível, estou dando meu melhor, fazendo de tudo para que meus alunos se sintam incluídos o mínimo possível.” “Poderia ser melhor se tivéssemos recebido treinamento para uso da modalidade Ensino à Distância.” “Acredito que por não conhecer muito bem os programas a gente não usa todos os recursos, mas estou gravando vídeos, contando histórias online e criando atividades que as crianças pequenas tenham contato com as tecnologias, porém o trabalho com alfabetização, minha demanda são crianças carentes, as famílias não ajudam os filhos.” “(...) há pais que não auxiliam seus filhos em casa ou até mesmo não entendem a atividade dos semianalfabetos.” “Eu estou utilizando o WhatsApp para as aulas com os meus alunos, e tenho graças a eles estão bem participativos.” “Eu considero Boa, não perfeita.” “Tento utilizar metodologias variadas para o estudante!” “Através de apps, com horários estabelecidos.” “Nossos alunos estão gostando.” “O aprendizado realizado nas atividades não presenciais com índice satisfatório.” “Me sinto reaprendendo a fazer meu trabalho, mas o retorno ainda não é o mesmo que o presencial.”

Os que classificaram a aula remota ministrada como ruim, posicionaram-se da seguinte maneira: “Falta de participação.” “Ruim pelo fato dos alunos não participarem efetivamente como deveriam.” “As aulas não estão tão boas para os alunos, trabalho com o AEE, então há alunos que necessitam de mais estímulos.” “Não há suporte técnico.” “Falta apoio familiar e pedagógico, falta instruções de como poder usar as ferramentas de aprendizagem que às aulas devem ser inovadoras, visto que utilizam de ambientes digitais para ocorrerem.” “Não acredito que os estudantes também não.” “A maioria dos discentes não possuem acesso à internet.”

E os que informaram ser péssima as aulas remotas ministradas, alegaram: “Sinto falta do contato.” “E não dá para dizer se estão sendo úteis, pois nas correções pode-se observar que as atividades estão sendo feitas.” “O motivo é que com o meu aparelho celular não consigo entrar nos Links.”

As justificativas utilizadas mostram a resistência dos profissionais de aceitar o novo e assumir riscos. A falta de suporte imediata, trouxeram não somente angústia, mas atrelado a isso, inseguranças, incertezas e medo quanto à

Aqui nos permite a seguinte reflexão do filósofo Charlot (2013, p.107 e 108):

Quando um aluno não entende as explicações, a professora tem vontade de parar o trabalho. Mas não pode: por mais semelhantes que sejam os seres humanos. São

Quem aprende é o aluno. Se não quiser, recusando-se a entrar na atividade in método pedagógico da professora. Neste caso, quem será cobrado pelo fracasso professora. (...) Sendo assim, permanentemente, ela deve pressionar o aluno, n conteúdos ensinados, adaptar o nível da sua aula, sem por isso renunciar à t fracasso escolar já não são somente assuntos pedagógicos(...).

Pensar em desenvolver um Plano de Ação é muito importante para o sucesso da instituição de ensino e objetivos para o ano e repensar o planejamento diário faz-se necessário para melhor apontar as conqu aprendizagem.

A décima pergunta indagou se o docente tem encontrado dificuldades para executar seu trabalho: 76,1% não. Dos entrevistados que responderam sim, encontrou-se as seguintes dificuldades justificadas na dé pais têm dificuldade de acesso à internet e também é mais difícil para o aluno focar nos estudos.” “Man de material de apoio.” “Segurar atenção do aluno” “Ansiedade e incertezas.” “Dificuldade com a tecnolo desgastantes.” “A falta de interesse dos pais no acompanhamento das atividades.” “Ambiente tranquilo : cobrança exacerbada da direção da escola.” “Trabalho no primeiro ciclo e introduzir novos conteúd distantes.” “Os vizinhos, às vezes, não colaboram com os barulhos e algumas mudanças repentinas por para gravar as aulas.” “Pela quantidade de exigências, cobranças, sempre exigindo cada vez mai: comunicação com meus alunos por falta de recursos tecnológicos, financeiros, de tempo ou falta preparada para aplicar aulas virtuais.” “Rotina da casa, falta de espaço para gravar as aulas, falta de mat de melhor qualidade, rotina com a minha filha, que não tenho com quem deixar quando estou gravandc ser somente eu e ela em casa.” “Em organizar as atividades, pensar em quais podem ser realmente planejamento que não terá efeito frente a situação, uma vez que leciono para o 2º ano e não vejo com sendo feitas e/ou induzidas pelos pais.” “Como nunca dei aula utilizando esse formato de vídeo-aula, cursos on-line para melhor programar minhas aulas de maneira que ficasse compreensível para os alun mais tranquilidade. A vida nos traz oportunidades que não imaginamos, depende de nós aceitarmos os outros a crescer também.” “Não tem suporte técnico pela Secretária, temos que utilizar nossos celul muitas vezes não funcionam direito.” “Falta de alinhamento para o trabalho docente e o diálogo entre a à escola para gravar vídeos.”

Dos pontos abordados como justificativa, nota-se que a culpa sempre está em alguém ou em alguma cc responsabilidade para si? Será que não falta um olhar mais holístico na tentativa de buscar por soluções

Charlot (2013) diz que a escola e o professor vivem na encruzilhada das contradições. Parece possi contradições que o professor contemporâneo enfrenta. Elas decorrem do choque entre as práticas do pr futuro professor ideal.

A décima segunda questão pontuou se antes do isolamento social os professores atualizavam-s responderam que sim e 5,3% disseram que não. Solicitou aos participantes que justificassem a respo respondeu Sim, afirmando buscar por atualizações as explicações foram: “Para se manter atualizado cursos referente ao meu trabalho.” “Sempre procuro me inteirar das novidades ao meu redor, assistind outros.” “Realizando leitura de artigos e periódicos.” “Sempre busco as novidades nas minhas aulas.’ minha filha e neta.” “Sempre busquei cursos de formação continuada e leituras relacionadas ao meu tra oferecidos pelo nosso sistema municipal.” “Como atuo na alfabetização estava fazendo o curso ofer Aprender.” “Estava fazendo pós graduação em TEA, cursos ofertados pela SEMED.” “Cursos profis cursos do NTM, leitura de artigos sobre educação e práticas de sala de aula.” “Estou fazendo minha t área.” “Trabalhei um tempo na área de gestão da Secretaria de Estado e faz com que voltemos o olhar a sempre participando de congressos e assistindo palestras sobre formação de professores.” “Sim, sen continuada.” “Sempre há o oferecimento de cursos de aperfeiçoamento pela direção da escola.”

Quem respondeu Não, justificou dizendo: “Não tinha tempo” para buscar por atualizações e conhecimen

A décima quarta pergunta indagou se durante esse período de isolamento social, o docente inscreveu

59,8% disseram que sim e 40,2% afirmaram que não. Ponto em que mais uma vez os docentes se atualizam e/ou se mantêm atualizados, em outros momentos das perguntas eles enfatizam não se desviar do caminho do novo saber fazer.

A décima quinta e última pergunta, questionou como o profissional considera ser professor nesse momento. 10,3% considera desafiador, 10,3% considera difícil e 1% considera fácil.

Analisando os resultados expostos acima, de acordo com a questão de pesquisa estabelecida para este estudo, os docentes diferentes pensam sobre a integração das tecnologias como recurso alternativo na construção do conhecimento durante o período de isolamento social.

Segundo Belloni (2001), ainda que as tecnologias da informação e comunicação – TIC's estejam cada vez mais integradas às atividades da sala de aula, professores tratavam de maneira desintegrada. Fator de grande desafio enfrentado pelo corpo docente.

Assim sendo, a interpretação deste resultado é a de que professores e instrutores têm buscado reinventar-se para conseguir construir conhecimentos que possam contemplar a todos os discentes. Conseguir a atender a todos é um dilema para alguns, porém, como bem diz Bernard Charlot (2013, p. 146):

Quando o motivo e o objetivo da atividade coincidem, esta faz muito sentido e é mais fácil de atingir o objetivo. Atividade, sentido, prazer: esses são os termos da equação.

Logo, nota-se quão preciso é esperar, desconstruir preceitos, proporcionar uma aprendizagem significativa ao aluno. Desta forma, independentemente dessa situação atípica que as escolas vêm passando, a educação precisa romper as paredes das escolas, como também computadores, tablets e celulares uma vez que a escola é uma instituição que precisa se adaptar.

4 NOVAS POSSIBILIDADES EDUCACIONAIS: SUPERANDO DESAFIOS

Desafios, estudos, tecnologias, interações à distância, metodologias e didáticas pedagógicas. Palavras-chave para este período de isolamento social. Visando possibilidades para continuar o desenvolvimento e a qualificação profissionais aos docentes, instituições de ensino migraram com maior frequência a utilização de ferramentas virtuais.

Para compreensão sobre a ferramenta virtual, cita-se Lévy (1999) citado por Dotta et al. (2013, p. 3, grifado):

A presença virtual se dá dentro de uma perspectiva multidirecional, desterritorializada. Elementos virtuais não são elementos que se contradizem, ao contrário, se potencializam. O conceito de *virtus*, derivado por sua vez de *virtus*, força, potência.

Como benefício da comunicação educacional durante o distanciamento social, destaca-se como interação:

- Aulas remotas (síncronas – por meio de interações que viabilizam comunicação entre docente e aluno presencial; e assíncronas – as comunicações não ocorrem de forma simultânea, os questionamentos são respondidos posteriormente trocando informações).
- Plataformas virtuais (é um software que possibilita a aprendizagem).
- Redes sociais (whatsapp – as aulas são gravadas e enviadas, resolução de situações-problemas e diálogos em áudio).
- Aplicativos editores de imagens e vídeos (os quais permitem inserir imagens que possuem movimento para acompanhar movimentos do vídeo, letras com fontes variadas e luminosas).

Tais ferramentas de aprendizagem podem ser executadas com instruções pedagógicas alinhadas as conce
Segundo Lévy (2009, p.157), a educação e a formação precisam de duas reformas:

Em primeiro lugar, a aclimatação dos dispositivos e do espírito do EAD (ensin
dia a dia da educação. A EAD explora certas técnicas de ensino a distância
comunicação interativas e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura. M
estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personaliz
Nesse contexto, o professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligênc
vez de um fornecedor direto de conhecimentos.

E para a segunda reforma:

[...] diz respeito ao reconhecimento das experiências adquiridas. Se as pessoas
profissionais, se a escola e a universidade perdem progressivamente o m
conhecimento, os sistemas públicos de educação podem ao menos tomar para s
individuais no saber e de contribuir para o reconhecimento dos conjuntos de sab
os saberes não acadêmicos.

De acordo com pesquisa realizada, cerca de 81,3% dos entrevistados responderam que estão lecionan
utilizam as aulas remotas como ferramenta educacional. Mas, para utilização de tais recursos é necessári
quando questionados sobre treinamentos oferecidos pela instituição a qual trabalha, 61,4% disse sim
entanto o número faz-se expressivo quanto a negação 38,6%, que não foram qualificados para utilizar e
O que deixa um vago, será que o profissional realmente compreende o objetivo de tal suporte? E o
significativa?

Portanto, o ambiente educacional continua ocorrendo, fora dos muros da escola, nas residências dos e
conhecimento prévio e de sociedade, porém frente as mídias digitais. As quais podem ser visualizadas p
tablet, TV e demais suportes de mídia.

4.1 Um novo olhar para a profissão

Essa é a nova realidade, não dá para fugir dela, ainda que as coisas retomem como antes, é preciso co
precisa de professores e instrutores que enxerguem além da sua redoma.

Frente as problemáticas enfrentadas no momento, a priori é preciso que os profissionais da educação e
preciso avançar. Algumas escolas já trabalhavam com a utilização de recursos tecnológicos (livros vii
somente depois do Covid-19, os profissionais se deram conta das dificuldades e do quanto ainda precis
conhecer novas possibilidades de ensino e aprendizagem.

As escolas têm que se permitir errar, reconhecer o erro e saber justificá-lo, incorporando a cultura do ap
precisamos estar abertos ao novo, ao inusitado, ao inédito. Está aberto a aprender a aprender.” Por m
teórica os profissionais que fazem a educação tiverem, ainda assim é preciso aprender, avançar, continu
que não se esgotam, não acabam. Talvez, esse seja o momento de desaprender para aprender novas met
em outros tempos, mas para essa geração, já não se apliquem mais para os alunos de hoje.

As metodologias de aprendizagem precisam estar alinhadas ao novo momento, propiciando experiment
alunos têm um alto potencial de transformação e eles primam por práticas, por atividades que façam sen
Os alunos querem sentir-se protagonistas e devem ser o agente da construção do saber.

A educação é um processo de intensos renovos, para este momento cabe pesquisar, anotar, registrar e e

Segundo Karnal (2015, p.56), ser criativo é fugir do que é esperado imediatamente. Ser criativo é frisar implica riscos e maior dedicação.

5 PARA NÃO CONCLUIR

A educação, historicamente, serviu para a transmissão de uma ideologia ou para a ação transformadora e as condições deste, resultarão no tipo de educação que os alunos receberão. Em muito pouco tempo, reinventar e como estratégia, algumas anteciparam às férias e prepararam-se para melhor estruturar as aulas.

A grande dificuldade no Brasil, assim como acontece em outros países do mundo, é a situação inusitada tradicionalmente a cultura do digital, do trabalho remoto. Isso é novo e complexo para quem trabalha com atividades particulares.

Em função disso, os profissionais da educação precisam ser capacitados, necessita investir em formação diariamente em suas práticas, a equipe de coordenação deve fazer reuniões periódicas para acompanhá-los, também troque experiência com seus pares, bem como é importante o acompanhamento de uma Psicóloga, Fonoaudióloga, Terapeuta Ocupacional.

Uma vez que a instituição consiga ao menos um profissional deste para acompanhar não apenas os professores, mas tornar-se-á leve e prazeroso. O psicólogo se responsabilizaria em atender familiares que frente ao mal-estar, tristes ou angustiados. A fisioterapeuta com a missão de trabalhar a postura dos professores frente às atividades propostas. A Terapeuta Ocupacional ensinaria a equacionar o tempo dos professores, instrutores e se organizarem em casa. Auxiliaria no planejamento de atividades saudáveis, a estabelecer uma rotina com os artefatos, as pessoas vem confundindo tudo em casa – não sabem mais qual o tempo do trabalho conjugal e tempo para si mesmos.

Nem todas as instituições de ensino podem contar com esses profissionais, mas podem contar com parceiros, como dizia Paulo Freire (2017): Por uma educação libertadora que transcende o ensinar para propiciar transformação social: mais ética, mais justa, mais humana, mais solidária.

No desenvolvimento das aulas remotas, realidade atual inevitável, os profissionais precisam desenvolver: Inteligência emocional para reconhecer suas emoções e saber lidar com ela; Disciplina e organização para trabalhar em equipe; Gestão por resultados visto que a ideia é atingir os resultados a partir do cumprimento pelo planejamento estratégico; Flexibilidade cognitiva para pensar fora da caixa e abrir a mente para as coisas mudam cada vez mais rápido; Desenvolver a curiosidade por tecnologia pois ela já faz parte da vida assertiva e efetiva pois ela é o grande diferencial e a habilidade mais importante pois é por meio dela que quem as recebeu compreendeu como você quis dizer. O responsável pela comunicação é sempre o comunicador.

Para uma comunicação remota eficaz é preciso pensar no alinhamento sobre sinceridade radical, ou seja, receber críticas construtivas onde possam melhorar sempre. Aja visto que ao mesmo tempo que cuida da comunicação que tiver na dúvida sobre o tom da conversa, suponha sempre que a pessoa falou com boas intenções.

Em diálogos via rede social, importante detalhar o que quer, se fazer entender, gravando áudio ou vídeo para manter uma comunicação humanizada, isso gera empatia, conexão e melhor entendimento.

Outra regra importante para a comunicação remota é manterem sempre a câmera ligada quando tiverem que falar ou discutir algo mais complexo fazendo uso de alguma ferramenta de videoconferência.

Em meio às restrições impostas pela pandemia do novo coronavírus, acreditar e esperar em dias melhores no processo de ensino e aprendizagem a partir de um trabalho remoto. É preciso seguir esperançosos, com expectativas em obter bons resultados. O novo assusta, mas com prática e confiança se alcança as metas.

- [1] Segundo o texto base da medida provisória nº 934/20 que aborda sobre as normas excepcionais sobre
- [2] Projeto de lei de conversão (nome que recebe a medida provisória alterada por lei)
- [3] <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>
- [4] <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/o-que-e-pandemia-definicao-historico-e-gravidade/>
- [5] <https://mundoeducacao.uol.com.br/doencas/covid-19.htm>
- [6] <https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/isolamento-social.htm>
- [7] <https://brasilescola.uol.com.br/curiosidades/distanciamento-social.htm>
- [8] <https://www.dw.com/pt-br/cronologia-da-covid-19-no-brasil/g-52930927>
- [9] <http://www.faxaju.com.br/index.php/2020/07/13/crescimento-de-casos-da-covid-19-em-sergipe-sera->
- [10] <http://www.faxaju.com.br/index.php/2020/07/13/crescimento-de-casos-da-covid-19-em-sergipe-sera->

6 REFERÊNCIAS

BERLLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BRASIL. **Cronologia da covid-19 no Brasil**. Disponível em: Acessado em 26 de julho de 2020.

CHARLOT, Bernard. **Da Relação com o Saber às Práticas Educativas**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

DOTTA, Silvia; OLIVEIRA, Camila A.; JORGE, Érica F. C.; AGUIAR, Paulo H. L.; SILVEIRA, Ronaldo T. **Abordagem Dialógica para a Condução de Aulas Síncronas em uma Webconferência**. In: ESUD 2013 – X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2013, Belém. Anais. UNIREDE, 2013.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

KARNAL, Leandro. **Conversas com um Jovem Professor**. 1ª edição, 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

MORALES, Juliana. Disponível em: <**O que é pandemia? Definição, histórico e gravidade**. <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/o-que-e-pandemia-definicao-historico-e-gravidade/>> Acessado em 25 de julho de 2020.

NETO, Josafá. **Crescimento de casos da covid-19 em Sergipe será equilibrado a partir do final de agosto**. Disponível em: [sera-equilibrado-a-partir-do-final-de-agosto/](#)> Acessado em 26 de julho de 2020.

OMS. **O que é Covid-19**. Disponível em: Acessado em 25 de julho de 2020.

PORFÍRIO, Francisco. **Isolamento Social**. Disponível em: Acessado em 25 de julho de 2020.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. **Covid-19**. Disponível em: Acessado em 25 de julho de 2020.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. **Distanciamento social**. Disponível em: Acessado em 26 de julho de 2020.

[1] Segundo o texto base da medida provisória nº 934/20 que aborda sobre as normas excepcionais sobre a dur

[1] Projeto de lei de conversão (nome que recebe a medida provisória alterada por lei)

[1] <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>

[1] <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/o-que-e-pandemia-definicao-historico-e-gravidade/>

[1] <https://mundoeducacao.uol.com.br/doencas/covid-19.htm>

[1] <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/isolamento-social.htm>

[1] <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/distanciamento-social.htm>

[1] <https://www.dw.com/pt-br/cronologia-da-covid-19-no-brasil/g-52930927>

[1] <http://www.faxaju.com.br/index.php/2020/07/13/crescimento-de-casos-da-covid-19-em-sergipe-sera-equilib>

[1] <http://www.faxaju.com.br/index.php/2020/07/13/crescimento-de-casos-da-covid-19-em-sergipe-sera-equilib>

* Graduada em pedagogia pela Faculdade São Luís de França. Pós graduada em Gestão Escolar pela Faculdade Jardins - FAJAR. Integrante do Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudo, Extensão e Pesquisa em Inclusão Educacional e Tecnologia Assistiva – NÚPITA/UFS. Instrutora de Formação Profissional do SENAC/SE. E-mail: frangomes02@gmail.com.

** Graduada em Pedagogia pela Faculdade Amadeus. Integrante do Grupo de Pesquisa: Núcleo de Estudo, Extensão e Pesquisa em Inclusão Educacional e Tecnologia Assistiva – NÚPITA/UFS. E-mail: gleiceanesja@gmail.com.

*** Graduada em Psicologia pela Universidade Tiradentes. Pós-graduada em Recursos Humanos e em Psicopedagogia. Professora Titular do Centro Acadêmico Estácio de Sergipe. Diretora Pedagógica dos Colégios Dinâmico e Michelangelo. Integrante do Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudo, Extensão e Pesquisa em Inclusão Educacional e Tecnologia Assistiva – NÚPITA/UFS. E-mail: anamanuelalima@hotmail.com.